

## MANEJO DE ACIDENTES OFÍDICOS NA EMERGÊNCIA E EVOLUÇÃO DOS CASOS EM ALAGOAS NOS ANOS DE 2010 A 2015

Carine Vilarins de Souza<sup>1</sup>, e-mail: carinevilarins7@gmail.com  
Allef Roberto Gomes Bezzerá<sup>1</sup>, e-mail: allefroberto@gmail.com  
Carla Mariana Xavier Ferreira<sup>1</sup>, e-mail: cmxf95@gmail.com  
Caroline Sousa Rebouças Brito<sup>1</sup>, e-mail: carolsreboucasb@gmail.com  
Isabelle Oliveira Santos<sup>1</sup>, e-mail: bellebelissa@gmail.com  
José Wilton da Silva<sup>1</sup>, e-mail: medwilton@gmail.com

Centro Universitário Tiradentes<sup>1</sup>/Medicina/Alagoas, AL.

### 4.00.00.00-1 – Ciências da Saúde, 4.00.00.00-6 - Medicina

**Introdução:** Os animais peçonhentos, tendo como exemplo as serpentes, aranhas e escorpiões, apresentam glândulas produtoras de venenos que provocam danos quando entram em contato com o ser humano e outros animais. Dentre esses, os acidentes ofídicos possuem significativa importância médica devido à gravidade e frequência que ocorrem, sobretudo em países de clima tropical como o Brasil. Os gêneros de serpentes peçonhentas mais comuns em nosso país são *Bothrops*, *Crotalus*, *Lachesis* e *Micrurus*, que possuem como representantes a jararaca, cascavel, surucucu e coral, respectivamente. O veneno desses animais apresenta ação neurotóxica, miotóxica, proteolítica, nefrotóxica e coagulante, que podem provocar um envenenamento de leve à grave, a partir dos sintomas desencadeados. **Objetivos:** Destacar a importância do tratamento de emergência adequado para recuperação do paciente picado por cobra, principalmente com relação à identificação do animal, medidas pré-hospitalares adequadas e aplicação do soro antiveneno correspondente à espécie envolvida no acidente. Como também avaliar a incidência e evolução desses acidentes no estado de Alagoas. **Metodologia:** Para isso, foram estudados manuais do Ministério da Saúde sobre o manejo de acidentes ofídicos, assim como foram analisados dados do DATASUS sobre esses acidentes no estado de Alagoas dentre os anos de 2010 a 2015. **Resultados e conclusões:** A identificação de uma serpente peçonhenta pode ser feita a partir da presença de fosseta loreal, dentes inoculadores, características da cauda (lisa, em chocalho ou eriçada) ou coloração do animal com anéis pretos, brancos e vermelhos. Dentre as medidas pré-hospitalares é importante manter o local da picada elevado e estendido; não fazer a sucção do veneno e não espremer o local da picada; não fazer torniquete, pois aumenta o risco de necrose local e síndrome compartimental, já que reduz a circulação sanguínea; limpar o local com água e sabão ou com soro fisiológico; e buscar ajuda profissional adequada. No ambiente hospitalar, devem ser monitorados os sinais vitais do paciente, manter sua hidratação e diurese, se necessário administrar analgésicos para alívio da dor e deve ser aplicado o soro antiveneno específico para o animal previamente identificado. Com relação à análise de dados em Alagoas, no período em questão foram registrados 1517 casos em 99 municípios alagoanos, dos quais cerca de 68% foram classificados como leve e 5% como grave. Dentre esses, 823 foram com cobras peçonhentas. A maioria dos pacientes apresentou evolução favorável, a partir de tratamento eficiente. No entanto, dois óbitos foram registrados, sendo um em Campo Alegre e o outro em Taquarama.

**Palavras-chave:** Alagoas, animais peçonhentos, emergência.

### ABSTRACT:

**Introduction:** Venomous animals, such as snakes, spiders and scorpions, present poison-producing glands that cause damage when they come into contact with humans and other animals. Among these, ophidian accidents have significant medical importance due to the severity and frequency that occur, especially in tropical countries such as Brazil. The most common venomous serpent genera in our country are *Bothrops*, *Crotalus*, *Lachesis* and *Micrurus*, which have as their representative the jararaca, rattlesnake, surucucu and coral, respectively. The venom of these animals presents neurotoxic, myotoxic, proteolytic, nephrotoxic and

coagulant action, which can lead to mild to severe poisoning, from the triggered symptoms. **Objectives:** To emphasize the importance of appropriate emergency treatment for the recovery of snakebite patients, especially with regard to the identification of the animal, adequate prehospital measures and the application of the antivenom serum corresponding to the species involved in the accident. As well as evaluating the incidence and evolution of these accidents in the state of Alagoas. **Methodology:** For this purpose, manuals of the Ministry of Health on the management of ophidian accidents were studied, as well as DATASUS data on these accidents in the state of Alagoas between the years 2010 to 2015 were analyzed. **Results and conclusions:** Identification of a snake can be made from the presence of loreal pit, inoculating teeth, tail characteristics (smooth, rattle or bristling) or coloring of the animal with black, white and red rings. Among the prehospital measures it is important to keep the sting site high and extended; do not suck the poison and do not squeeze the location of the sting; not making tourniquet because it increases the risk of local necrosis and compartment syndrome, since it reduces blood circulation; clean the area with soap and water or saline solution; and seek appropriate professional help. In the hospital environment, the patient's vital signs should be monitored, hydration and diuresis should be maintained, analgesics should be given for pain relief and specific antivenom serum should be applied to the animal previously identified. Regarding data analysis in Alagoas, 1517 cases were recorded in 99 Alagoas municipalities, of which 68% were classified as mild and 5% as severe. Of these, 823 were with venomous snakes. The majority of the patients presented favorable evolution, from efficient treatment. However, two deaths were recorded, one in Campo Alegre and the other in Taquarama.

**Key words:** Alagoas, venomous animals, emergence.

**Referências/references:**

Pinho, I.D. Pereira. Ofidismo, Rev. Assoc. Med. Bras. vol.47 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2001  
Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. 2<sup>TM</sup> ed. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.